



01. O texto retrata o choque cultural entre nativos brasileiros e navegadores e comerciantes europeus acerca de aspectos da economia das duas sociedades. A reprodução mostra a incompreensão do índio Tupinambá com relação às dificuldades enfrentadas pelos europeus para obter madeira. Vale frisar que os nativos, que ocupavam o território brasileiro, praticavam atividades econômicas voltadas essencialmente à subsistência e não tinham uma compreensão das práticas capitalistas dos europeus.

Resposta: A

02. O texto revela uma percepção do cronista colonial Pero Gândavo, do século XVI quanto à formação da linguagem indígena, associando a ausência das referidas letras ou caracteres com o seu quadro cultural e comportamental, quanto à consciência de culpa, sentença ou pena; também uma análise do reconhecimento da moral, tendo em vista que o mesmo, sendo europeu, está condicionado ao Catolicismo cristão, daí o seu espanto. O comando da questão está vinculada à ideia de **demonstrar** algo com essa percepção. A frase “coisa digna de espanto” aponta para a incapacidade do autor de compreender os princípios do comportamento geral dos nativos. Gândavo desconhece que os índios tenham outros padrões de medida ou instrumentos de regras de conduta; ou ainda uma moral coletiva e individual próprias.

Resposta: D

03. O avanço da Ordem Jusuíta no Brasil está contextualizada no momento da contrarreforma católica no Brasil onde a Companhia de Jesus buscava incessantemente por novos fiéis e, também, por novas áreas de influência do Vaticano no aspecto religioso, político e econômico. Nesse ambiente, a América Latina viu o surgimento das Missões Jesuíticas, onde a cultura indígena foi, paulatinamente, marginalizada pelos europeus. É importante salientar que a cultura religiosa indígena predominantemente politeísta e animista foi desestruturada assim como também suas práticas sociais e econômicas alicerçadas na poligamia e no coletivismo. Entretanto a língua tupi não foi proibida no início da colonização, como podemos observar na tradução de trechos bíblicos do latim para o tupi-guarani pelo Padre Anchieta. A perseguição concreta às línguas indígenas se deu na era pombalina.

Resposta: E

04. A partir do relato feito pelo escrivão da frota de Cabral, Pero Vaz de Caminha, em 1500, sobre as suas impressões acerca do novo território e de seus habitantes, se tornou frequente narrativas como as de Pero Magalhães Gândavo que justificava a violência contra os nativos como resultado da resistência dos índios à dominação portuguesa. Pela sua descrição, percebe-se que, a princípio, os nativos se concentravam mais no litoral, mas diante dos confrontos com os colonizadores acabaram se deslocando para o sertão, já que os portugueses não se afastavam com frequência da zona litorânea.

Vale lembrar que, não obstante o esforço dos Jesuítas para impedir a escravização dos nativos, pois os mesmos tinham o interesse de catequizá-los impondo um padrão essencialmente cristão católico, os índios acabaram por desempenhar importante função (mão de obra) na fase inicial da cultura do açúcar antes da consolidação do trabalho escravo de origem africana.

Resposta: C

05. Uma questão que requer do aluno uma observação atenta do texto. No que se refere ao domínio português na América sabe-se que o controle das comunidades nativas se deu sobretudo pelo uso da força e da imposição cultural. Ainda que saibamos que muitas tribos foram extintas ou reduzidas drasticamente constituiu uma extrapolação mencionar que a cultura nativa foi extinta pela ação do colonizador. A ideia muitas vezes romantizada de encontrar uma tribo ou povo que não tenha sofrido influência da chamada “civilização” motivou pesquisadores a se embrenharem nas áreas mais remotas em busca de uma cultura intocada pela ação do branco. A cultura xinguana, que imaginava-se ser intocada na verdade, segundo o autor, não só sobreviveu ao contato com o colonizador como se modificou resultado das interações deles com outros povos desde o século X.

Resposta: B